

Do texto para a pesquisa: treinando o tradutor aprendiz para o uso otimizado de fontes

João Azenha Junior

A tradução na Universidade de São Paulo (USP) tem sua presença marcada na produção intelectual dos docentes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) pelo menos desde a década de 1950. Nos anos de 1960 e 1970, antes de se concentrarem fundamentalmente na Faculdade de Letras – o que passa a ocorrer a partir de meados da década de 1970 –, as teses e dissertações envolvendo a tradução encontram-se dispersas por áreas como Filosofia, História, Sociologia, Antropologia, Lingüística, Teoria Literária e também, mas em escala menor, nas Letras (cf. CATÁLOGO¹ 1998).

Um exame da produção intelectual desse período² revela a constituição de, basicamente, três eixos, a partir dos quais se têm estruturado desde então os Estudos da Tradução nessa Instituição: (1) trabalhos contrastivos nos diferentes níveis da análise lingüística, (2) trabalhos de literatura comparada e (3) trabalhos que se referem ao ensino de línguas e literaturas estrangeiras. É no interior dessa tradição que se insere o Curso de Tradução da USP, de que a Área de Alemão tem participado desde os seus primórdios.

Criado em 1978 como modalidade da graduação, o Curso de Tradução funcionou nesse modelo institucional até 1980, passando depois, em 1981, a Curso Extracurricular. Essa mudança, ao mesmo tempo em que propiciou a ampliação da carga horária de trabalho para 1200 horas-aula, tirou a tradução da estrutura curricular da Universidade. E assim, à margem dos estudos desenvolvidos em Letras, a tradução permaneceu por mais de uma década. Ao longo desse período, e acom-

¹ A indicação “Catálogo” diz respeito ao *Catálogo de Teses e Dissertações 1942-1997* organizado pela Comissão de Pós-Graduação da FFLCH-USP em 1998 (cf. Referências Bibliográficas, ao final).

² Para um aprofundamento deste tema, remeto o leitor aos textos de um painel por mim organizado e publicado no sítio eletrônico do Grupo de Tradução da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística) no endereço www.letras.ufmg.br/gttrad, sob o título de “Os Caminhos da Institucionalização dos Estudos da Tradução no Brasil”.

panhando a constituição do campo disciplinar específico dos Estudos da Tradução no Brasil, a tradução ainda não possuía um perfil específico, sendo entendida, basicamente, como instrumento para o aprofundamento dos conhecimentos em língua estrangeira a serem adquiridos pelos estudantes.

Em 1992, o Curso de Tradução adquiriu o *status* de Curso de Pós-Graduação *lato sensu*. Mesmo com a carga horária reduzida para 720 horas-aula, essa nova fase do curso marca seu encontro com uma identidade construída, de um lado, no diálogo com os Estudos da Tradução desenvolvidos no Brasil e no exterior, e, de outro, na sua inserção nos eixos citados no início deste trabalho. Paralelamente a isso, a grande demanda pelo Curso de Tradução incentivou o intercâmbio entre esse nível de formação e os estudos da pós-graduação *stricto sensu*, o que consolidou a presença da tradução em todos os programas de pós-graduação do Departamento de Letras Modernas (DLM). Disso resultou tanto o surgimento de novas linhas e projetos de pesquisa, quanto a publicação de trabalhos em parceria com editoras comerciais.

Em dezembro de 2004, uma Resolução da Reitoria da USP extinguiu todos os cursos de pós-graduação *lato sensu* da Instituição. Diante disso, professores de todas as línguas e literaturas estrangeiras do Departamento de Letras Modernas – alemão, espanhol, francês, inglês e italiano – reuniram-se para pensar um Projeto de “Tradução na Graduação”, sucintamente descrito a seguir.

A presença da tradução na graduação

Depois de excluída do rol de disciplinas da graduação em 1980, quando foi extinta como modalidade, a tradução ressurge agora no quadro da graduação na USP com a inserção de disciplinas optativas voltadas fundamentalmente ao direcionamento da formação profissional e acadêmica dos graduandos e atendendo a uma antiga demanda do alunado de Letras, preocupado em buscar outras possibilidades de inserção no mercado de trabalho para além da função de professor de línguas e de literaturas estrangeiras.

Compõem esse elenco de optativas cinco disciplinas, ministradas paralelamente à oferta das disciplinas obrigatórias, o que significa que os alunos são confrontados com questões de tradução ao longo do seu processo de aquisição das es-

truturas da língua estrangeira em que se formam. Deixo de lado, neste trabalho, as disciplinas referentes às demais línguas estrangeiras oferecidas pelo DLM e concentro minha descrição a seguir nas quatro disciplinas específicas da Área de Alemão. A quinta disciplina, comum a todas as áreas, intitula-se “Introdução aos Estudos Tradutológicos”, a única de conteúdo mais teórico. Todas as demais são entendidas como oficinas de tradução. São elas:

(1) Análise contrastiva do alemão. São objetivos desta disciplina: (1) aplicar os resultados da pesquisa contrastiva alemão-português, realizada pelos docentes da Área de Alemão em nível de pós-graduação, estabelecendo-se, assim, uma ponte entre a pesquisa e sua aplicação na sala de aula da graduação; e (2) sensibilizar os aprendizes de tradução e de alemão como língua estrangeira para fenômenos lingüísticos que, no confronto desses dois idiomas, podem constituir potencialmente fontes de dificuldades de compreensão e, como decorrência disso, de erros e inadequações de tradução. Quanto ao programa, constituem fases das aulas-oficinas desta disciplina: Fase 1: sensibilização, através da análise e da tradução alemão-português de segmentos textuais, para fenômenos lingüísticos que, no plano da sintaxe e da semântica, constituem problemas de compreensão (fase da recepção) e de tradução (fase de produção) para esse par de línguas; Fase 2: sensibilização para a relação entre tais fenômenos e seu uso associado a tipos textuais específicos (aspecto pragmático); Fase 3: aprofundamento da relação desenvolvida na Fase 2. Caracterização, ainda que parcial, de tipos e gêneros textuais (técnico-científicos, de propaganda e literários) a partir da observação de fenômenos lingüísticos específicos na língua de partida (o alemão) e do exame de textos paralelos em português. Ênfase para a função textual e suas conseqüências para a tradução.

(2) Introdução à prática de tradução do alemão. São objetivos desta disciplina: (1) explorar a fase de recepção do texto na língua de partida (o alemão), para a qual se aplicam técnicas desenvolvidas pela pesquisa do ensino de línguas estrangeiras e do ensino de tradução; (2) explorar a fase de preparação da tradução, em que especial ênfase é colocada na determinação da tarefa de traduzir e, a partir dela, na pesquisa de apoio à sustentação da estratégia da tradução; e (3) explorar a fase de produção do texto traduzido, na qual as alternativas são testadas em função da análise inicial e da tarefa de tradução e fundamentadas pela pesquisa de apoio. O programa da disciplina acompanha as etapas descritas no item anteri-

or – a fase da recepção do texto de partida (em alemão), a fase da preparação da tradução com a consideração da tarefa de traduzir e a fase de produção do texto de chegada (em português) – valendo-se para tanto de diferentes tipologias textuais. Visto que esta disciplina foi pensada no sentido de interagir com as demais disciplinas que compõem o currículo de Letras, prevêem-se aqui a tradução de textos associados à vida diária dos alunos com trabalhos dessas outras disciplinas: (1) artigos teóricos introdutórios à teoria literária, (2) artigos teóricos introdutórios à teoria lingüística, (3) resenhas críticas de obras e (4) tradução literária de obras de pequenas dimensões (narrativas curtas, novelas, contos).

(3) Tradução comentada do alemão I. Esta disciplina visa a sensibilizar os estudantes para aspectos lingüísticos e culturais presentes em textos de função preponderantemente referencial – textos técnicos e científicos – para o par de línguas alemão-português. São objetivos desta disciplina: (1) o estudo paralelo de exemplares textuais autênticos dessas duas tipologias, na língua estrangeira (o alemão) e na língua vernácula (o português do Brasil), a partir do qual se podem inferir características léxico-semânticas, morfossintáticas, textuais e discursivas próprias das tipologias enfocadas nas duas culturas; e (2) chamar a atenção para discrepâncias conceituais, ditadas por normas e convenções culturais distintas, entre exemplares de textos paralelos, em alemão e em português, dessas tipologias. A fase de tradução propriamente dita constitui uma terceira etapa na seqüência didática, subsequente à identificação e solução de possíveis problemas de compreensão e – por decorrência – de tradução. O programa compreende a recepção em sala de aula do texto a ser traduzido, a tradução como tarefa de casa e a discussão das alternativas de tradução (controle do texto final), também em sala de aula, para os seguintes tipos de texto: textos técnicos de instrução (bulas de remédio, receitas culinárias, manuais de operação de equipamentos, de uso de produtos e similares), contratos e correspondência comercial, bem como de textos científicos propriamente ditos (trechos de artigos e de capítulos de obras teóricas) ou de divulgação e vulgarização do conhecimento (artigos de jornais e suplementos sobre assuntos de natureza técnica).

(4) Tradução comentada do alemão II. Esta disciplina visa a explorar o conceito polêmico de autoria em tradução, sensibilizando os estudantes para a margem de criatividade do tradutor. Como decorrência disso, é objetivo desta disciplina sensi-

bilizar os estudantes para aspectos lingüísticos e culturais presentes em textos de função preponderantemente expressiva e apelativa – textos literários e de propaganda – em alemão e em português. Constituem núcleos desta disciplina: (1) o estudo paralelo de exemplares textuais autênticos dessas duas tipologias, na língua estrangeira (o alemão) e na língua vernácula (o português do Brasil), a partir do qual se podem inferir características léxico-semânticas, morfossintáticas, textuais e estilísticas próprias das tipologias enfocadas nas duas culturas; e (2) chamar a atenção para características estilísticas (no caso dos textos literários) e deslocamento de ênfases no apelo e no recurso a estereótipos (no caso dos textos de propaganda), em textos em alemão e em português. A fase de tradução propriamente dita constitui uma terceira etapa na seqüência didática, e só tem lugar uma vez detectados e vencidos possíveis problemas de compreensão e – por decorrência – de tradução. O programa da disciplina compreende a recepção em sala de aula do texto a ser traduzido, a tradução como tarefa de casa e a discussão das alternativas de tradução (controle do texto final), também em sala de aula, para os seguintes tipos de texto: (1) textos de natureza preponderantemente expressiva: segmentos de diários e autobiografias, pequenas narrativas literárias, novelas e contos (preferencialmente num recorte sincrônico); e (2) textos de natureza preponderantemente apelativa: peças de propaganda político-partidária, religiosa e usadas na venda de produtos.

O ensino de tradução na interação com o ensino de alemão como LE

O maior desafio de um trabalho integrado entre o ensino de tradução e o ensino de alemão como língua estrangeira – marca por excelência desse projeto de reinserção da tradução na graduação – consiste basicamente em buscar pontos comuns entre tais vertentes, sem que cada uma delas perca a sua especificidade. A preocupação com esta interação tem sido marca, há mais de uma década, de publicações produzidas no interior da Área de Alemão da USP e que integram, no nível da pós-graduação os projetos de pesquisa em Estudos da Tradução e a linha de pesquisa “Ensino e aprendizagem do alemão como língua estrangeira” (cf., por exemplo, AZENHA/KÖNIGS 1995, AZENHA 1999 e 2004, AZENHA/DORNBUSCH/NOMURA 1997 e AZENHA/NOMURA 2006).

Nesse sentido, e considerando a natureza multifacetada da tradução, para a qual confluem conhecimentos adquiridos em todas os cursos oferecidos no currículo de Letras, as disciplinas oferecidas pela Área de Alemão no interior desse Projeto foram pensadas de modo a constituírem pontos nucleares, em que são (re)ativados e colocados em confronto tais conhecimentos.

Dos níveis mais específicos e de unidades menores da análise lingüística contrastiva alemão-português aos níveis mais amplos que tangenciam aspectos da Lingüística Textual (cf. NOMURA/AZENHA 2006), da Pragmática contrastiva alemão-português – inclusive para as linguagens de especialidade, *Fachsprachen* (cf. AZENHA 1999) – e da Semiótica (cf. AZENHA/DORNBUSCH/NOMURA 1997), o espaço da aula de tradução interage tanto com as conquistas dos estudos em Lingüística Contrastiva, quanto se insere na moldura de um quadro conceitual desenvolvido ao longo das últimas três décadas no âmbito dos Estudos da Tradução aplicados ao ensino.

Tal proposta ganha corpo numa estratégia didática articulada em três fases³: (1) na **fase de compreensão**, o professor trabalha o texto em alemão junto com os alunos – para o que lança mão de estratégias tratadas na literatura referente ao ensino de alemão como língua estrangeira – e traz à discussão aspectos que, na língua de partida, podem gerar erros ou inadequações na língua de chegada. Para tanto, deve levar em conta não apenas questões atinentes à especificidade das línguas envolvidas, mas também, e sobretudo, a dimensão textual-pragmática do texto com o qual trabalha: tipologia, usos, convenções etc. Essa fase de compreensão (ou, se preferirmos, de recepção ativa de um texto), ao apontar fontes de prováveis erros ou inadequações de tradução, revela a cada aluno – um grupo, via de regra, diferenciado, mas com preponderância de alunos que iniciaram sua formação em alemão num “grau zero” – os pontos em que cada um deve investir seus esforços. Naturalmente, o desenvolvimento de questões específicas do alemão não pode ser objeto da aula de tradução, mas o professor poderá orientar um trabalho de aprofundamento dessas questões e também poderá informar seus colegas, responsáveis pelas aulas de alemão como língua estrangeira, sobre a recorrência de estruturas problemáticas. Estas, por sua vez, e a critério do professor, poderão ganhar reforço nas aulas específicas de língua; (2) na **fase de reescritura**, o aluno – agora ciente das fontes potencialmente capazes de gerar erros

³ Tais fases encontram-se desenvolvidas também em AZENHA/NOMURA 2006.

ou inadequações – tem condição de trabalhar especificamente esse tópico, sem perder a “espinha dorsal” do sentido que quer reproduzir na língua de chegada. Mesmo que isolados artificialmente, esses tópicos podem ser reconstruídos “por camadas”; quer dizer, identificada uma questão problemática no nível da sintaxe, por exemplo, o exercício da reescritura pode isolar este aspecto em seus componentes básicos – penso, por exemplo, em períodos complexos, compostos por grupos nominais também complexos –, que serão então reconstruídos no sentido de garantir uma base de sentido que recupere a função semântica dos elementos sintáticos. Este exercício de isolar os componentes sintáticos e de dar atenção à sua carga semântica, associado à ênfase para questões estruturais, reverte, por si mesmo, uma expectativa comum entre os estudantes: a de que os problemas de tradução de uma língua para outra localizam-se fundamentalmente no léxico; e (3) **na fase de revisão**, são recuperadas, então, as diretrizes da tarefa de tradução proposta em sala de aula e o processo de controle se dá por etapas, que podem ser assim sintetizadas: (i) reconstrução das estruturas sintáticas que dão sustentação ao sentido (o que reforça a estratégia descrita no item anterior); (ii) adequação do léxico ao tipo de texto em questão e às convenções da língua de chegada (relação do plano lexical com a dimensão textual e discursiva); e (iii) questões estilísticas que reforçam o vínculo do texto traduzido com as condições de recepção (ênfase para a dimensão pragmática e para a primazia da função). Inserem-se nessa fase tanto a recuperação de conceitos da Lingüística do Texto e da Análise do Discurso que reconstroem o texto “fragmentado” nas etapas anteriores, quanto se busca uma articulação entre o texto de trabalho e práticas discursivas correntes na cultura de chegada da tradução.

É assim que, a partir do texto, se buscam relações com tudo que lhe serve de entorno: do suporte estritamente lingüístico que fornece instrumentos à compreensão, ainda no plano da recepção do texto de partida em alemão, a questões pragmáticas e estilísticas pertinentes à sua reescritura em português e, seguindo a orientação da tarefa de tradução, à sua reinserção numa outra cultura, preservada a função comunicativa.

Disso resulta, a meu ver, um uso otimizado de fontes. Trata-se aqui de uma questão delicada: se, de um lado, o recurso aos meios eletrônicos ampliou e facilitou enormemente os contornos da pesquisa, de outro passou a ser função do do-

cente-orientador o desenvolvimento de critérios que ajudem os estudantes a selecionarem convenientemente as informações advindas de buscas na rede mundial. Tais critérios, contudo, longe de poderem ser gerais e aplicáveis a qualquer situação, requerem – no caso do estudante de tradução ainda em fase de aquisição de conhecimentos da língua estrangeira com a qual trabalha – uma consideração caso a caso. E, nesse sentido, o trabalho passo-a-passo, que tem origem no texto e nas dificuldades que ele propõe a cada estudante, redireciona a pesquisa e sugere uma seleção de fontes que atendam, a cada etapa do processo, a demandas específicas.

Ao mesmo tempo, esta “disciplina do pesquisar” está na base da formação de um profissional de tradução, que terá o trabalho de defender suas opções não com base em impressões subjetivas, mas numa argumentação sedimentada em bases mais sólidas. Uma disciplina que, em última análise, distingue os profissionais entre bons e medíocres.

Bibliografia

AZENHA Jr., João. “Tradução e ensino de língua estrangeira: por um trabalho integrado”. In: *Revista do GELNE* 5/2004, 97-104.

AZENHA Jr., João / DORNBUSCH, Claudia / NOMURA, Masa. “Imagem, texto, sensibilização, criatividade”. In: BLÜHDORN, Hardarik (Hg.). *Pandaemonium Germanicum. Revista de Estudos Germânicos* nº 1. São Paulo, Humanitas 1997, 99-119.

AZENHA Jr., João. *Tradução técnica e condicionantes culturais. Primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo, Humanitas 1999.

Catálogo de Teses e Dissertações 1942-1997. Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, Xamã VM Editora e Gráfica Ltda. 1998.

KÖNIGS, Frank-G. / AZENHA Jr., João. *Studienbrief Übersetzen*. São Paulo, Instituto Goethe 1995.

NOMURA, Masa / AZENHA Jr., João. „Textproduktion im Deutschunterricht für Anfänger“. In: *DaF-Brücke* 7 (2006), 30-32.